

Cerâmicas de barro vermelho, encontradas em entulhos do terramoto de 1531, na intervenção arqueológica da Rua dos Correeiros, Lisboa

A.M. DIAS DIOGO
LAURA TRINDADE

R E S U M O Estuda-se um conjunto de cerâmicas comuns de produção local escavadas em Lisboa, num nível de entulhos do terramoto de 1531.

A B S T R A C T This paper presents a study of a group of common ware ceramics, locally produced, excavated in Lisbon in a level of rubble from the earthquake of 1531.

1. Introdução

Excepto no que diz respeito às escavações do próprio teatro romano (1989/93), todas as restantes intervenções arqueológicas que efectuámos em Lisboa, entre 1989 e 1999, no âmbito dos trabalhos do Gabinete Técnico do Teatro Romano (C.M. de Lisboa), em número de cerca de três dezenas e de importância muito variável, foram de emergência e, infelizmente, não de carácter “preventivo”, mas sim “reactivo”, de acompanhamento de obras licenciadas sem quaisquer condicionantes de tipo arqueológico. Entre elas contam-se os trabalhos arqueológicos que realizámos na Rua dos Correeiros, entre Janeiro e Junho de 1991. Esta intervenção foi provocada pelas obras municipais de repavimentação da rua, com a consequente substituição dos cabos eléctricos e telefónicos, assim como das tubagens da água e do gás.

Os vários cortes em que a intervenção foi dividida, por razões operativas e metodológicas, devido a tratarem-se de valas muito extensas ou descontínuas, apresentavam interesse científico muito distinto, já que em muitos casos se tratou de simples reabertura de valas. No seu geral,

dela resultou o registo de estratos e estruturas, assim como a recolha de artefactos datáveis do período ibero-púnico ao terramoto de 1755. Como em todas as restantes intervenções efectuadas pelo extinto G.T.T.R.L., também esta foi da responsabilidade e directamente coordenada pelo primeiro autor do presente estudo.

Tendo sido fundamentais para a compreensão e datação estratigráfica das próprias escavações do teatro romano, a maioria das nossas intervenções arqueológicas na cidade de Lisboa cedo nos permitiram aperceber que, no que dizia respeito aos artefactos e estruturas de época portuguesa, era-nos globalmente possível definir três grandes balizas cronológicas, estabelecidas através do quase permanente achado de entulhos e níveis de destruição/construção bem definidos: a primeira reportava-se à reconquista cristã da cidade em 1147, a segunda ao terramoto de 1531 e, a última, ao terramoto de 1 de Novembro de 1755.

Cronologicamente englobando os dois últimos acontecimentos atrás referidos, foi-nos também frequente a descoberta de contextos datáveis de dois importantes períodos de obras de saneamento e construção em Lisboa: os reinados de D. Manuel I e D. João III e os de D. João V e D. José I, sendo estes períodos de grande investimento urbanístico, público e privado, proporcionado pelo enriquecimento provocado pelos tráfegos ultramarinos. Muito ocasionalmente, temos também conseguido datar outros níveis de construção ou de remodelação, graças à documentação escrita ou ao achado contextual de materiais com cronologia já bem definida.

Se em alguns casos, essencialmente ligados ao terramoto de 1755, nos foi possível recuperar artefactos com cronologia muito bem definível, por vezes ainda no próprio sítio onde foram utilizados pela última vez (casos na Rua dos Correiros, Rua de Santa Justa, teatro romano, entre outros), face ao que expomos, é natural que a grande maioria dos contextos que temos escavado apenas nos forneçam datações *ante quem*. Acresce ainda que, como é sabido, a reconstrução de Lisboa posterior ao terramoto de 1755 foi efectuada através de uma reurbanização de grande parte da cidade, tendo aqui sido alterados os tradicionais limites de propriedade e o traçado viário, assim como foram também muito alteradas as cotas das soleiras, através de escavações e terraplenos que obrigaram à remoção de terras e trasladação de entulhos e nos levam, hoje, a encontrar materiais com as cronologias o mais díspares possíveis nos aterros pombalinos, por vezes em camadas muito coerentes.

Face ao número de intervenções e à elevada quantidade de documentação arqueológica que elas nos forneceram, correspondendo muitas vezes a informação ainda mal conhecida, conjugados com a quase inexistência de recursos económicos a que temos acesso para o seu estudo, fomos obrigados a estabelecer uma estratégia de investigação e publicação limitada a trabalhos de âmbito restrito, onde todos os elementos se fossem complementando, processados por sítios ou por conjuntos bem definidos.

No caso da Rua dos Correiros onde, por razões metodológicas ou simplesmente operativas, registámos quarenta cortes durante o acompanhamento das obras, começámos por publicar os que nos fornecessem conjuntos significativos e coerentes de materiais em contextos datáveis, permitindo-nos estabelecer cronologias básicas que permitissem o estudo e compreensão eficaz dos restantes materiais e estruturas.

2. RDC/91 - Sondagem 24

O corte que agora publicamos e que denominámos de “RDC/91 Sondagem 24”, foi provocado pela construção de uma caixa dos TLP, tendo a intervenção decorrido entre 7 e 31 de Maio.

Esta vala, com 5 m. no sentido do comprimento da rua e 1,50 m. de largura, situava-se no seu lado ocidental, com o seu topo Norte distando 14,20 m. da esquina NE. do segundo quarteirão Sul. Tendo sido aberta em frente dos n^{os} 79 a 85, encontrava-se à distância de 1,40 m. da fachada dos prédios.

A presente sondagem permitiu registar uma estrutura, aparentemente organizada em função de um muro existente em toda a sua extensão, com a direcção de SE/NW, que poderá corresponder à fachada Este de um edifício, já que não apresentava qualquer muro adoçado nesse lado. Face ao então existente pavimento da Rua dos Correios, o seu topo atingia a profundidade mínima de 54 cm. a Sul, enquanto a Norte, mais destruído, encontrava-se à profundidade média de 1,56 m. Este muro, de que apenas se conservavam alicerces, dado não apresentar áreas rebocadas e não se lhe ter encontrado associado qualquer pavimento, atingia a profundidade de 3,12 m. Estava parcialmente danificado na sua face Este pela implantação anterior de um cano do gás. Tinha 50 cm. de largura e era construído com pedras de pequena e média dimensões aglutinadas com uma argamassa rica em cal.

A Noroeste encontrava-se-lhe adoçado outro muro, de traça semicircular, formando uma estrutura em quarto de círculo, de 1 m. de diâmetro interno, articulada com um terceiro muro, a Sul, de direcção SW/NE. O muro principal (SE/NW) entroncava numa plataforma maciça a Sul, que também se desenvolvia para SW.

Dadas as suas características e a pequena dimensão desta sondagem, não nos é possível procurar aqui interpretar as estruturas descobertas. A sua planta não parece pertencer a um edifício habitacional. Talvez com o estudo das restantes estruturas que encontrámos na intervenção da Rua dos Correios e a sua interpretação face aos registos do denominado “Tombo Pombalino”, possamos vir a conhecer a sua funcionalidade.

Se a funcionalidade é ainda desconhecida, a cronologia da sua construção não nos oferece quaisquer dúvidas: para os caboucos dos alicerces foi aberta uma vala ampla e o espaço interior aos muros foi posteriormente aterrado, nestes entulhos as cerâmicas mais recentes que encontrámos são datáveis da época dos terramotos de 1531. Tendo a sua importância sido desprezada durante muito tempo pelos olisipógrafos, face ao mais recente e melhor documentado terramoto de 1755, que provocou alterações radicais no urbanismo de Lisboa, o facto é que chegam a ser considerados mais destrutivos os três terramotos e as suas réplicas, que atingiram a cidade em 2, 7 e 26 de Janeiro de 1531. Principalmente este último, que provocou inúmeros mortos e terá destruído mais de mil e quinhentas casas (sobre estes terramotos veja-se a recolha documental publicada por Barata et al., 1989, II, p. 79 a 105). No que diz respeito às nossas intervenções em Lisboa, é permanente o achado de níveis relacionáveis com estes cataclismos.

Procurando evitar atrasar as obras e não encarecer a nossa intervenção, na Rua dos Correios apenas foi geralmente escavado o mínimo possível para dar satisfação às necessidades das obras em curso. Deste modo, apenas aprofundámos até à base dos alicerces a área limitada no interior da estrutura em quarto de círculo, atingindo a profundidade de 3,14 m. Esta zona encontrava-se preenchida com as nossas Camadas 9 a 17, constituindo a última o terreno onde assentavam os alicerces e onde recolhemos fragmentos de dois pratos em *Terra Sigillata* Clara C, forma Hayes 50, datados de 230 a 400 (n.^{os} 68 e 69).

As camadas 9 a 16 forneceram-nos um conjunto coerente de fragmentos pertencentes a 95 vasos em “barro vermelho”, cujo estudo aqui se faz. Como referencia significativa à forma como as valas dos alicerces foram aterradas, embora a maioria dos materiais seja proveniente da Camada 12, era frequente fragmentos das mesmas peças estarem distribuídas por várias camadas, tendo sido mesmo possível registar um caso (da panela n.^o 58) com fragmentos recolhidos na Camada

12 e na Camada 5, sendo esta última exterior à estrutura circular embora pertencente também aos níveis de entulhos dos alicerces. Nas Camadas 9 a 16, para além dos fragmentos dos 95 vasos em “barro vermelho”, recolhemos também fragmentos de dois vasos vidrados, importados, que ainda se encontram em estudo.

2.1. Descrição estratigráfica

Registámos 17 camadas estratigráficas na presente intervenção. As três primeiras não oferecem qualquer interesse arqueológico, sendo posteriores à destruição das estruturas pré-pombalinas, assim como a 7^a e a 8^a, apenas existentes a Norte da Sondagem e que preenchem uma vala que aqui violou o topo dos muros até à profundidade de 1,54 m.

As camadas 4 a 6 e 9 a 16, apenas existentes a Oeste do muro SE/NW, pertenciam aos teraplenos dos caboucos das estruturas arqueológicas, datáveis das construções posteriores ao teramoto de 1531. Pudemos recolher um conjunto importante e coerente de cerâmicas desse período, sobretudo nas camadas 9 a 16, numa área bem definida no interior de uma estrutura murada em quarto de círculo. Não nos foi possível registar em desenho o perfil da maioria destas camadas porque o corte caiu no meio dos trabalhos.

Por fim, a última camada (17^a) tinha o seu topo à profundidade de 3,04 m, apenas apresentava materiais romanos tardios e prolongava-se sob os alicerces quinhentistas.

3. Cerâmicas de barro vermelho do primeiro terço do século XVI

No que diz respeito a Lisboa, a carta régia datada de 27 de Agosto de 1539, com que D. João III reformou a Casa dos Vinte e Quatro, tinha o ofício de oleiro como cabeça e anexava-lhes os telheiros e os “que fazem malgas”. Naturalmente fruto das inovações, em 1572, o *Livro dos Regimentos dos Ofícios Mecânicos de Lisboa* já diferenciava os oleiros pelo tipo de louça que fabricavam: “branca”, “vermelha” e “verde vidrada”. Por fim, uma petição dos Juizes e Mestres do “ofício de louça vidrada”, datada de 1704, atesta para esta altura a existência de Juizes e mais oficiais do “ofício de louça pintada” (Diogo e Trindade, 1999, p. 67).

Os materiais que aqui publicamos, respeitantes a um conjunto de 95 vasos, integram-se nas denominadas “louças vermelhas”. Tratam-se de peças fabricadas com pastas que, após a cozedura, apresentam geralmente tonalidades alaranjadas. Têm uma textura folheada, com quartzos muito abundantes, calcites, pequenos nódulos cerâmicos e, por vezes, inclusões negras e minúsculas partículas de mica, estando a dimensão das inclusões não-plásticas relacionada com a espessura das paredes do vaso. A generalidade destas peças recebeu um característico engobe rosado, pelo menos na sua superfície externa, apresentando frequentemente as formas mais abertas, bandas de alisamento que bruniram irregularmente as suas paredes internas.

Por fim, interessa-nos aqui sublinhar que o presente trabalho se integra no estudo sistemático dos materiais encontrados nas nossas intervenções em Lisboa, onde recolhemos várias dezenas de milhares de fragmentos cerâmicos, e cuja publicação está a ser continuamente afeita, não apenas em função do desenvolvimento dos nossos próprios estudos, mas também nos dos outros investigadores que se dedicam a estes temas. Deste modo, e numa altura em que é ainda relativamente incipiente o nosso estudo da documentação escrita, é também ainda provisória a nomenclatura com que denominamos alguns dos tipos de vasos aqui catalogados.

3.1. *Alguidares*

Recolhemos fragmentos respeitantes a três alguidares (n.ºs 1 a 3), correspondendo a 3,2% dos vasos encontrados. Nos presentes dois exemplares com o perfil completo, o diâmetro da boca tem 75,6 e 45 cm e a altura total é de 18,4 e 9,7 cm, apresentando uma relação boca/altura de 2,7 e 2,9.

Estes alguidares têm um lábio em aba larga e ligeiramente pendente, as paredes extrovertidas e o fundo direito.

Embora aqui tenhamos provisoriamente interpretado como taça, é provável que o nosso fragmento n.º 32 possa pertencer a um pequeno alguidar, de tipo distinto dos anteriores.

A sua utilização básica repartia-se entre a higiene e a preparação de alimentos, nomeadamente o amassar do pão.

3.2. *Lamparinas*

Os fragmentos de lamparinas (n.ºs 4 e 5) recuperados pertencem a nove exemplares (9,5%). Tratam-se de peças de pequena altura, variando entre os 2,4 e os 2,7 cm, sendo o fundo circular, geralmente diferenciado das paredes por uma carena. As paredes são côncavas e encimadas por um lábio extrovertido e simples. A boca apresenta-se lobada num dos lados, tendo sido estrangulada para a feitura do bico, que é de feição triangular. Foi possível registar dois casos em que o lado oposto ao bico apresentava uma asa de fita alçada, implantada sobre os lados interno e externo da parede.

A relação média entre o diâmetro da boca e a altura do corpo é de 2,6.

3.3. *Testos*

Servindo basicamente para tapar as bocas de outros vasos, fosse por questões de higiene, fosse para preservar a temperatura ou auxiliar a cozedura, os testos são, naturalmente, as formas que aqui encontramos com maior frequência – 33 exemplares, correspondendo a 34,7% do total.

Dividem-se em dois tipos: o mais comum, com 21 exemplares, tem as paredes extrovertidas, uma pega interna em lingueta e a base plana (n.ºs 6 a 11); o outro, com 12 exemplares, tem o lábio em aba pendente, as paredes troncocónicas e muito introvertidas, com uma pega em anel (n.ºs 12 a 16).

O primeiro, cujo diâmetro aqui varia, na sua generalidade, entre os 15,2 e os 19,4 cm e a altura, frequentemente irregular, entre os 2,8 e os 3,9 cm (relação diâmetro da boca/altura entre 4,6 e 6), é essencialmente uma tampa de panelas, com a superfície inferior melhor trabalhada e um lábio em aba com barbela. Dentro deste tipo, aparece-nos um único exemplar de uma variante (n.º 6) de menor diâmetro, 9,5 cm, com as paredes muito côncavas e lábio simples.

O segundo tipo (n.ºs 12 a 16) tem um diâmetro da boca variando entre os 22 e os 28 cm, com uma relação de diâmetro da boca/altura entre as 4,2 e as 6,1. A sua superfície interna é melhor acabada, apresentando na maioria dos casos bandas brunidas irregulares de alisamento. Tratam-se essencialmente de testos de tachos de lábio bipartido, com estribo para a recepção da tampa (n.ºs 19 a 26), mas cuja forma, com a pega em anel alto, que servia de apoio, permitiria também a sua utilização como pratos.

3.4. *Tachos*

Um dos exemplares de tachos que aqui publicamos (n.ºs 19 a 26) é proveniente da Camada 5 (n.º 20), sendo os restantes sete (7,4%) da zona de referência, Camadas 12 e 13. São vasos largos e baixos, com o diâmetro da boca variando entre os 21,3 e os 28,1 cm, com a relação entre o diâmetro da boca e a altura de 3,1.

Morfológicamente, são vasos de lábio bipartido, com uma pequena lingueta, por vezes muito introvertida e com um estribo externo em aba que permite o apoio da tampa. As paredes são curtas e ligeiramente extrovertidas. O fundo é convexo, chegando a atingir cerca de 1/3 da altura total do vaso. Tendo as paredes decoradas com caneluras no seu topo, é também relativamente frequente que parte do estribo do lábio se encontre digitado, possivelmente correspondendo às zonas de prensão na sua utilização corrente.

Fragmentos de dois outros vasos (n.ºs 17 e 18), que chegaram a ser por nós classificados como terrinas (Trindade e Diogo, 1998b, n.º 10), apresentam uma morfologia semelhante à dos tachos de lábio bipartido, com estribo. Diferenciam-se essencialmente no seu lábio mais alto e no estribo, reduzido a uma carena acentuada (Diogo e Trindade, 2000, n.º 33).

3.5. *Terrinas*

Apenas classificamos aqui como terrina o vaso n.º 27 do nosso Catálogo. Trata-se de um vaso muito decorado, com o lábio em pequena aba alçada e biveritada, colo curto e introvertido, diferenciado das paredes, que são extrovertidas, por uma carena acusada e com um fundo alto e convexo. Trata-se de um vaso largo, com 23,6 cm de diâmetro da boca.

3.6. *Taças*

À falta de exemplares mais completos já estudados, classificamos provisoriamente como taças, fragmentos pertencentes a seis vasos (n.ºs 28 a 32 e 50), correspondendo a 6,3% dos exemplares referenciados. À exceção do n.º 32, que poderá ser uma variante de alguidar, todos os restantes nos apresentam paredes arqueadas, variando o diâmetro das suas bocas entre os 19,4 e os 31,9 cm. Entre estes últimos podemos distinguir os dois primeiros com um lábio alto, sublinhado por uma carena, dos restantes, com o lábio em aba curta, por vezes canelada.

3.7. *Caçarolas*

Graças a achados em outras Sondagens da Rua dos Correeiros (n.º 67), pudemos classificar como pertencente a uma pega de caçarola o anel que publicamos com o n.º 33 (1,1% de ocorrência). Tratam-se de vasos muito largos, de paredes relativamente curtas, ligeiramente extrovertidas e o fundo convexo, com uma pega cilíndrica, larga e oca terminando num anel de sustentação.

3.8. Frigideiras

Interpretamos como sendo frigideiras os nossos exemplares n.ºs 34 e 35 (duas peças = 2,1% de ocorrências). Formalmente muito semelhantes às caçarolas, com o lábio curto e perolado, as paredes ligeiramente extrovertidas e o fundo côncavo, distinguem-se naturalmente destas pela inexistência de pega, mas também, por apresentarem um diâmetro menor e a altura das paredes relativamente superior.

3.9. Copos

Pertencem a oito exemplares distintos (8,4%) os fragmentos de copos que recolhemos nas camadas consideradas (n.ºs 36 a 43). Trata-se de vasos com a altura total muito próxima do diâmetro máximo do bojo, de lábio estreito e sublinhado por caneluras, bojo ovóide com uma asa arqueada e fundo saliente e bem marcado.

3.10. Bilhas

O n.º 34 do nosso Catálogo pertence a uma bilha, um tipo aqui presente por apenas este exemplar (1,1% de ocorrências). Outro fragmento mais completo de um exemplar semelhante, recuperado em Lisboa (Gaspar e Amaro, 1997, Est. 7, n.º 3), tem um bordo muito alto e bipartido, com um colo ligeiramente mais alto e de menor diâmetro e com uma asa arrancando da ligação do bordo com o colo.

3.11. Jarros

Foram recuperados fragmentos superiores de jarros pertencentes a cinco exemplares diferentes (n.ºs 45 a 49), correspondendo a 5,3 % do total de vasos encontrados. O diâmetro das suas bocas varia entre os 70 e os 82 mm.

Publicámos já uma peça completa deste tipo encontrada em Lisboa, na nossa intervenção na Rua João do Outeiro, n.ºs 36/44 (Diogo e Trindade, 1998, n.º 29). Trata-se de um jarro de bordo alto, ligeiramente introvertido e frequentemente canelado, diferenciado do colo por um filete. O colo é alto e bicôncavo, bipartido por uma carena em filete ao nível do arranque superior da asa. Tem apenas uma asa, estreita e ovalada, arqueada e ligeiramente alçada. O bojo é curto e periforme. O fundo é saliente, de base irregular.

No exemplar considerado, a relação entre a altura total e o diâmetro da boca é de 2,8.

3.12. Bacias

Interpretamos aqui provisoriamente como bacia o nosso exemplar n.º 51, à falta de informação mais conclusiva. Trata-se de um exemplar único (1,1 % de ocorrências), com o bordo em aba larga, próprio para prensão, e de bojo canelado aparentando ser ligeiramente arqueado.

3.13. Panelas

A seguir aos testos, as panelas são os vasos mais comuns que temos encontrado nos níveis do terramoto de 1531. No presente caso recolhemos fragmentos referentes a quinze exemplares (15, 8 %), sete dos quais pertencem a um tipo de lábio em aba, muitas vezes alçada, com o colo curto e introvertido, diferenciado do bojo por um filete. Este é ovóide com duas asas curtas, arqueadas e ovaladas. O fundo é convexo e anguloso na sua ligação com o bojo (n.ºs 52 a 58). No presente caso, o diâmetro das bocas varia entre os 16 e os 9,8 cm, sendo a relação entre o diâmetro máximo do bojo e a altura de cerca de 1,1 nos dois exemplares de perfil completo que recuperámos. Variante deste tipo, outro exemplar apresenta-nos o colo mais curto e diferenciado do bojo por duas caneluras (n.º 60).

Fragmentos respeitantes a três panelas morfologicamente distintas conservam vestígios de asas arqueadas, ovaladas ou em fita ovalada, arrancando do lábio e do colo (n.ºs 61, 63 e 65). De um tipo diferente dos anteriores, o nosso fragmento de boca, colo e bojo n.º 66, tem paralelos completos já publicados para Lisboa (Gaspar e Amaro, 1997, Est. V, n.ºs 1 a 3 e Est. VI, n.º 1). Tratam-se de panelas de lábio perolado ou em aba ovalada, colo curto, convexo ou moldurado, bojo introvertido e ligeiramente arqueado, formando ângulo com o fundo convexo e largo. Duas asas ovaladas, descaídas no bojo, apresentam o seu arranque inferior junto ao ângulo do fundo.

Apenas fragmentos de três exemplares nos apresentam outra decoração para além das caneluras ou dos filetes: a n.º 59 tem na face superior do lábio um chanfro ondeado, a n.º 62 tem o colo golpeado e a n.º 64 tem o colo decorado com dois chanfros ondeados e entrecruzados.

3.14. Tigelas

A única tigela recuperada (n.º 68), encontra-se quase intacta, com apenas uma falha no lábio. Trata-se de uma peça relativamente baixa, com a relação entre o diâmetro da boca e a altura de 2,47. Tem um lábio boleado, externamente sublinhado por duas caneluras largas. As paredes são arqueadas e o fundo é relativamente alto, em anel.

4. Sigillatas africanas Claras C

Os dois fragmentos encontrados na Camada 17, que não foi completamente escavada, pertencem a dois pratos diferentes em Sigillata Clara C, forma Hayes 50 (n.ºs 70 e 71).

Dada a pequenez dos fragmentos, não podemos integrar estes pratos nas suas variantes "A" ou "B", definíveis através do fundo, o que permitiria precisar as cronologias. A sua datação genérica está compreendida entre 230 e 400.

5. RDC/91 - Sondagem 25

No que diz respeito aos materiais do primeiro terço do século XVI provenientes da Sondagem 24, constituindo uma amostragem tão significativa, coloca-se-nos a questão da ausência dos característicos púcaros de duas asas, com o colo e pé altos. A explicação poderá residir no facto de que esta forma já se encontrasse em desuso em 1531 (sobre este assunto veja-se Trin-

dade; Diogo, no prelo b). Um exemplar destes púcaros, muito fragmentado, foi achado único na Camada 7 da Sondagem 25 (n.º 69). Já anteriormente tinham sido publicados púcaros deste tipo, com o perfil completo, provenientes de escavações arqueológicas em Lisboa (Gaspar e Amaro, 1997, p. 340, Est. 3, n.ºs 2 a 4) e para os quais os referidos Autores nos dão uma cronologia genérica dos séculos XIII ao XV.

A Sondagem 25 encontrava-se situada no passeio ocidental da Rua dos Correiros, frente aos n.ºs 69/71, e distante 44 cm. da fachada destes prédios, com o topo Sul a cerca de 29,07 m da esquina SW do segundo quarteirão Sul da rua, no cruzamento com a Rua de São Nicolau. A sua abertura foi provocada pela implantação de um cano da EPAL. Tinha 4,60 m de comprimento e 50 cm. de largura, tendo atingido a profundidade máxima de 1,20 m em relação ao topo dos lancis.

Nesta Sondagem foi possível registar dois muros pertencentes a uma construção pré-pombalina, ambos em alvenaria de pequena e média pedra argamassada: o primeiro, cuja largura não era totalmente visível, tinha o topo à profundidade de 86 cm e a direcção de SSE/NNW; o segundo estava adoçado a Este ao primeiro. Com a direcção de WSW/ENE, tinha 80 cm. de largura e encontrava-se à profundidade de 87 cm. Entre estes dois muros, na área NE da Sondagem, encontramos ainda os restos de um pavimento empedrado em calhau basáltico rolado, muito destruído e com o pendor descendente de Sul para Norte. O troço conservado encontrava-se entre as profundidades de 90 e 105 cm.

Todas as seis camadas inicialmente encontradas nesta Sondagem pertenciam a violações e entulhos posteriores ao terramoto de 1755. Apenas quando foi levantado o empedrado para a colocação do cano da água nos surgiu a 7ª camada, de terra cinzenta, argilosa e compacta, onde recuperámos o púcaro aqui estudado com o n.º 69, muito fragmentado e com o seu interior preenchido com cinzas.

6. Catálogo

1

Fragmentos de boca, paredes e fundo de alguidar (Fig. 6).
Lábio em aba larga, convexa e pendente. Paredes troncocónicas e extrovertidas.
Pasta laranja-rosada, com duas faixas acinzentadas junto às superfícies. Superfícies rosadas, apresentando a interna bandas brunidas irregulares.
Proveniente da Camada 12.

2

Fragmentos de boca, paredes e fundo de alguidar (Fig. 6).
Lábio em aba larga, ligeiramente pendente. Paredes troncocónicas e extrovertidas.
Fundo direito e curto, diferenciado das paredes por um ressalto.
Pasta cinzento-alaranjada. Superfície externa rosa-alaranjada, manchada. Superfície interna rosada, muito degradada.
Proveniente da Camada 12.

3

Fragmento de boca e paredes de alguidar (Fig. 6).
Lábio em aba larga, convexo e ligeiramente pendente, externamente sublinhado por uma canelura larga nas paredes.

Pasta alaranjada, com largo cerne acinzentado. Superfícies rosadas, sendo a interna melhor alisada.

Proveniente da Camada 12.

4

Fragmentos de boca com bico, paredes e fundo de lamparina (Fig. 6).

Lábio extrovertido, boleado e estrangulado, formando um bico triangular. Paredes curtas e côncavas. Fundo circular, ligeiramente côncavo, diferenciado das paredes por uma carena. Pasta cinzenta. Superfícies rosadas, manchadas, com manchas de queimadura. Fundo externo e parte das paredes laranja-rosados, manchados.

Proveniente da Camada 12.

5

Fragmento de boca, paredes e fundo, com asa de lamparina (Fig. 6).

Lábio extrovertido, muito curto e anguloso. Paredes curtas e côncavas. Fundo circular, ligeiramente côncavo, diferenciado das paredes por uma carena. Asa de fita, alçada, arrancando do interior da parede interna e terminando no seu exterior.

Pasta laranja-clara. Superfícies rosadas, com manchas de queimadura, excepto no fundo externo.

Proveniente da Camada 15.

6

Fragmento de boca, paredes, fundo e pega de testo (Fig. 6).

Forma circular. Lábio em aba biselada. Paredes extrovertidas e côncavas. Fundo em bolacha, de base ligeiramente côncava. Pega central, superior, em lingueta.

Pasta laranja-clara. Superfície superior rosada, com manchas de queimadura. Superfície inferior queimada.

Proveniente da Camada 13.

7

Fragmento de boca, paredes, fundo e pega de testo (Fig. 6).

Lábio em aba triangular e introvertida. Paredes extrovertidas e côncavas. Fundo ligeiramente côncavo. Pega partida, central, superior e em lingueta.

Pasta alaranjada. Superfície superior rosada, com manchas de queimadura. Superfície inferior queimada.

Proveniente da Camada 12.

8

Fragmentos de boca, paredes, fundo e pega de testo (Fig. 6).

Lábio em aba ovalada e introvertida, ligeiramente pendente. Paredes extrovertidas e ligeiramente côncavas. Fundo circular, indiferenciado das paredes. Pega central, superior, em lingueta.

Pasta laranja-clara. Superfícies rosadas, com manchas de queimadura.

Proveniente da Camada 16.

9

Fragmentos de boca, paredes, fundo e pega de testo (Fig. 6).
Lábio em aba triangular e introvertida. Paredes extrovertidas e troncocónicas.
Fundo ligeiramente côncavo. Pega central, superior em lingueta.
Pasta alaranjada. Superfícies rosa-alaranjadas, manchadas.
Proveniente da Camada 15.

10

Fragmento de boca, paredes e fundo de testo (Fig. 6).
Lábio em aba ovalada, pendente e introvertida. Paredes extrovertidas e troncocónicas. Fundo ligeiramente côncavo.
Pasta laranja-clara. Superfície superior rosada, manchada. Superfície inferior queimada.
Proveniente da Camada 16.

11

Fragmentos de boca, paredes, fundo e pega de testo (Fig. 6).
Lábio em aba triangular e introvertida. Paredes extrovertidas e troncocónicas.
Fundo em bolacha. Pega de lingueta, central e superior.
Pasta rosa-alaranjada, com cerne laranja-claro e duas faixas acinzentadas junto às superfícies. Superfícies rosadas, com manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 12.

12

Fragmentos de boca, paredes e fundo/pega de testo (Fig. 7).
Lábio em aba arqueada e pendente. Paredes troncocónicas e muito introvertidas.
Fundo/pega em anel alto.
Pasta laranja-clara, com pequeno cerne acinzentado. Superfícies rosadas, com manchas de queimadura, apresentando a interna bandas brunidas de alisamento.
Proveniente da Camada 12.

13

Fragmentos de boca, paredes e fundo/pega de testo (Fig. 7).
Lábio em aba pendente, decorada com uma canelura. Paredes troncocónicas e muito introvertidas, com a externa canelada. Fundo/pega em anel alto.
Pasta laranja-clara. Superfícies rosadas, com manchas de queimadura. Superfície interna com bandas brunidas de alisamento.
Proveniente da Camada 12.

14

Fragmento de boca e paredes de testo (Fig. 7).
Lábio em aba pendente. Paredes troncocónicas e muito introvertidas.
Pasta alaranjada. Superfícies rosadas, manchadas, apresentando a interna bandas brunidas de alisamento.
Proveniente da Camada 12.

15

Fragmentos de boca, paredes e fundo/pega de testo (Fig. 7).
Lábio em aba arqueada e pendente. Paredes troncocónicas e muito introvertidas.
Fundo/pega em anel alto.
Pasta alaranjada, com extensas manchas de queimadura, sendo a interna bem alisada e muito degradada.
Proveniente da Camada 12.

16

Fragmentos de boca, paredes e fundo/pega de testo (Fig. 7).
Lábio em aba pendente e canelada. Paredes troncocónicas e muito introvertidas.
Fundo/pega em anel alto.
Pasta rosa-alaranjada, com largo cerne acinzentado. Superfícies rosadas, sendo a externa muito queimada e apresentando a interna bandas brunidas de alisamento.
Proveniente da Camada 12.

17

Fragmentos de boca, paredes e fundo de tacho (Fig. 7).
Lábio alto, boleado e introvertido, separado das paredes por um pequeno estribo em carena.
Paredes arqueadas, diferenciadas do fundo por uma carena acentuada. Fundo convexo e relativamente alto.
Pasta alaranjada. Superfícies rosadas, manchadas, apresentando a externa manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 12.

18

Fragmento de boca e colo de tacho (Fig. 9).
Lábio alto, boleado e introvertido. Paredes troncocónicas, diferenciadas do lábio por um pequeno estribo em carena, sublinhado por uma canelura.
Pasta laranja-acinzentada. Superfícies rosadas, com manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 15.

19

Fragmentos de boca, paredes e fundo de tacho (Fig. 7).
Lábio muito introvertido, com um estribo exterior em aba. Paredes troncocónicas e ligeiramente extrovertidas, decoradas com duas caneluras. Fundo alto e convexo.
Pasta laranja-clara, com cerne rosado. Superfícies rosadas, tendo a externa extensas manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 12.

20

Fragmentos de boca, paredes e fundo de tacho (Fig. 7).
Lábio curto e introvertido, com um estribo exterior em aba alçada. Paredes curtas e ligeiramente arqueadas, decoradas com duas caneluras. Fundo relativamente alto e convexo.
Pasta laranja-clara. Superfícies rosadas, apresentando a externa manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 5.

21

Fragmentos de boca, parede e fundo de tacho (Fig. 7).

Lábio curto, com um estribo exterior em aba. Paredes troncocónicas, ligeiramente extrovertidas, decoradas com uma canelura. Fundo alto e convexo.

Pasta alaranjada, com cerne rosado. Superfícies rosadas, tendo a externa manchas de queimadura.

Proveniente da Camada 13.

22

Fragmento de boca, parede e fundo de tacho (Fig. 7).

Lábio curto e introvertido, com um estribo exterior em aba. Paredes troncocónicas e extrovertidas, decoradas com caneluras. Fundo convexo.

Pasta laranja-clara, com cerne rosado. Superfícies rosadas, estando a externa e o topo da interna muito queimadas.

Proveniente da Camada 12.

23

Fragmentos de boca, paredes e fundo de tacho (Fig. 7).

Lábio curto e muito introvertido, com um estribo exterior em aba. Paredes troncocónicas e extrovertidas, decoradas com três caneluras irregulares. Fundo alto e convexo.

Pasta laranja-acinzentada. Superfícies rosadas, sendo a exterior manchada.

Proveniente da Camada 12.

24

Fragmentos de boca, paredes e fundo de tacho (Fig. 7).

Lábio muito introvertido, com um estribo em aba, parcialmente digitada. Paredes troncocónicas e extrovertidas, decoradas com uma canelura. Fundo alto e convexo.

Pasta alaranjada. Superfícies rosadas, manchadas, apresentando a externa manchas de queimadura.

Proveniente da Camada 12.

25

Fragmentos de boca, paredes e fundo de tacho (Fig. 7).

Lábio curto e introvertido, com um estribo exterior em aba alçada. Paredes troncocónicas e extrovertidas, decoradas com uma canelura. Fundo convexo.

Pasta laranja-clara. Superfícies rosadas, com manchas de queimaduras.

Proveniente das Camadas 12 e 13.

26

Fragmento de boca e paredes de tacho (Fig. 7).

Lábio curto, com um estribo exterior em aba, sendo este parcialmente digitado e decorado com dois chanfros ondeados e entrecruzados. Paredes troncocónicas, ligeiramente extrovertidas e decoradas com caneluras.

Pasta alaranjada, com cerne rosado. Superfícies rosadas, com manchas de queimadura.

Proveniente da Camada 12.

27

Fragmentos de boca, colo, paredes e fundo de terrina (Fig. 8).

Lábio introvertido, em pequena aba alçada, com a face superior canelada e a exterior golpeada. Colo curto, muito introvertido e côncavo, diferenciado das paredes por uma carena golpeada. Paredes extrovertidas e troncocónicas, decoradas com duas caneluras junto à carena e um chanfro ondeado. Fundo alto e convexo.

Pasta laranja-clara. Superfícies rosa-alaranjadas, manchadas.

Proveniente da Camada 12.

28

Fragmento de boca e paredes de taça (Fig. 8).

Lábio alto, biselado e espessado internamente. Paredes arqueadas, diferenciadas do lábio por uma carena acentuada.

Pasta ocre-alaranjada, com faixas cinzentas junto às superfícies. Superfícies rosadas, manchadas, apresentando a interna bandas brunidas de alisamento.

Proveniente da Camada 14.

29

Fragmentos de boca e paredes de taça (Fig. 8).

Lábio alto, biselado e espessado internamente. Paredes arqueadas, diferenciadas do lábio por uma carena acentuada.

Pasta alaranjada, com faixas cinzentas junto às superfícies. Superfícies rosadas, manchadas, com bandas brunidas de alisamento na superfície interna.

Proveniente da Camada 13.

30

Fragmento de boca e paredes de taça (Fig. 8).

Lábio introvertido, em pequena aba, digitada e com a face superior canelada.

Paredes arqueadas, decoradas com duas caneluras junto ao lábio.

Pasta ocre-alaranjada. Superfícies rosadas, manchadas.

Proveniente da Camada 15.

31

Fragmento de boca e paredes de taça (Fig. 8).

Lábio introvertido, em pequena aba, digitada e com a face superior canelada.

Paredes arqueadas e caneladas.

Pasta alaranjada, com cerne laranja-claro. Superfícies rosadas, apresentando a interna bandas brunidas de alisamento.

Proveniente da Camada 12.

32

Fragmento de boca e paredes de taça? (Fig. 8).

Lábio em aba curta, rectangular e ligeiramente pendente. Paredes extrovertidas, decoradas com caneluras horizontais e ondeadas.

Pasta alaranjada, com largo cerne acinzentado. Superfícies rosadas, apresentando a interna uma extensa mancha cinzenta.

Proveniente da Camada 15.

33

Anel de pega de caçarola (Fig. 8).

Forma ovalada, perfurada, com as faces superiores oblíquas e a exterior decorada com uma canelura.

Superfícies rosadas no lado exposto. Laranja-claras no encoberto.

Proveniente da Camada 12.

34

Fragmentos de boca, paredes e fundo de frigideira (Fig. 8).

Lábio curto e perolado. Paredes troncocónicas, ligeiramente extrovertidas e caneladas. Fundo alto e convexo.

Pasta laranja-acinzentada. Superfície externa muito degradada, rosada, com extensas manchas de queimadura. Superfície interna laranja-rosada, muito queimada.

Proveniente da Camada 12.

35

Fragmento de boca, paredes e fundo de frigideira (Fig. 8).

Lábio curto e perolado, sublinhado por três caneluras. Paredes troncocónicas, ligeiramente extrovertidas. Fundo alto e convexo.

Pasta laranja-clara, com um cerne largo rosa-alaranjado. Superfície externa rosada, queimada. Superfície interna laranja-clara, com uma extensa faixa queimada junto à boca.

Proveniente da Camada 12.

36

Fragmentos de boca, paredes, arranque inferior de asa e fundo de copo (Fig. 9).

Lábio biselado, sublinhado externamente por duas caneluras. Paredes altas e ovóides. Fundo em bolacha, saliente.

Pasta alaranjada. Superfície externa rosada, manchada.

Proveniente da Camada 12.

37

Fragmento de boca e paredes de copo (Fig. 9).

Lábio biselado, sublinhado externamente por duas caneluras. Paredes altas e ovóides.

Pasta laranja-clara. Superfície externa rosada, manchada.

Proveniente das Camadas 15 e 16.

38

Fragmentos de boca e paredes de copo (Fig. 9).

Lábio boleado, sublinhado externamente por duas caneluras.

Pasta alaranjada. Superfícies rosadas, manchadas.

Proveniente da Camada 12.

39

Fragmento de boca e paredes de copo (Fig. 9).

Lábio curto e biselado, diferenciado das paredes por caneluras. Bojo ovalado.

Pasta laranja-rosada, com cerne laranja-claro. Superfícies rosadas.

Proveniente da Camada 12.

40

Fragmento de boca e paredes de copo (Fig. 9).
Lábio boleado, sublinhado externamente por duas caneluras.
Pasta laranja-clara. Superfície interna alaranjada. Superfície externa rosada.
Proveniente da Camada 12.

41

Fragmentos de boca, paredes e fundo de copo (Fig. 9).
Lábio curto e boleado, sublinhado por duas caneluras. Paredes ovóides, caneladas junto ao fundo. Fundo em bolacha, saliente.
Pasta alaranjada. Superfície externa rosada, manchada.
Proveniente da Camada 12.

42

Fragmento de boca e paredes de copo (Fig. 9).
Lábio boleado, sublinhado externamente por uma canelura.
Pasta laranja-clara. Superfícies rosadas.
Proveniente da Camada 15.

43

Fragmentos de boca, paredes, fundo e asa de copo (Fig. 9).
Lábio boleado, sublinhado por duas caneluras. Paredes ovóides, caneladas junto ao fundo.
Asa arqueada e ovalada, implantada nas paredes. Fundo em bolacha, saliente.
Pasta laranja-clara. Superfície externa rosada, manchada.
Proveniente da Camada 16.

44

Fragmentos de boca de bilha (Fig. 9).
Lábio alto, bipartido, com o topo saliente e ligeiramente introvertido.
Pasta laranja-clara. Superfícies rosadas, manchadas.
Proveniente da Camada 15.

45

Fragmento de boca e colo de jarro (Fig. 9).
Lábio alto, introvertido e biselado, diferenciado do colo por um filete.
Pasta alaranjada. Superfícies rosadas.
Proveniente da Camada 12.

46

Fragmento de boca e colo de jarro (Fig. 9).
Lábio alto e biselado, ligeiramente introvertido, decorado com uma canelura e diferenciado do colo por um filete. Colo bicôncavo, bipartido por um filete.
Pasta ocre-alaranjada. Superfícies rosadas, manchadas.
Proveniente da Camada 15.

47

Fragmento de boca e colo de jarro (Fig. 9).
Lábio alto, introvertido, boleado e decorado com uma canelura, diferenciado do colo por um filete. Colo bicôncavo, bipartido por um filete.
Pasta alaranjada. Superfícies rosadas, manchadas.
Proveniente da Camada 12.

48

Fragmento de boca e colo de jarro (Fig. 9).
Lábio alto, introvertido e boleado, diferenciado do colo por um filete.
Pasta ocre-alaranjada. Superfícies rosadas.
Proveniente da Camada 12.

49

Fragmentos de boca e colo de jarro (Fig. 9).
Lábio alto, introvertido e biselado, decorado com uma canelura e diferenciado do colo por um filete.
Pasta laranja-clara. Superfície externa rosada. Superfície interna alaranjada.
Proveniente da Camada 12.

50

Fragmentos de boca e paredes de taça (Fig. 9).
Lábio em aba curta e triangular. Paredes arqueadas, decoradas com caneluras.
Pasta laranja-clara. Superfícies rosadas.
Proveniente da Camada 12.

51

Fragmentos de boca e paredes de bacia? (Fig. 9)
Lábio em aba ovalada. Paredes caneladas.
Pasta alaranjada. Superfície interna alaranjada. Superfície externa rosada.
Proveniente da Camada 12.

52

Fragmentos de boca, colo, bojo, asa e fundo de panela (Fig. 10).
Lábio em aba ligeiramente alçada. Colo troncocónico e introvertido, diferenciado do bojo por um filete. Bojo ovóide. Asas ovaladas e arqueadas, implantadas no bojo. Fundo convexo.
Pasta alaranjada. Superfície externa rosada, manchada.
Proveniente da Camada 12.

53

Fragmento de boca, colo e bojo de panela (Fig. 10).
Lábio em aba rectangular. Colo troncocónico e introvertido, diferenciado do bojo por um filete.
Pasta laranja-clara. Superfície interna rosa-alaranjada, manchada. Superfície externa rosada, com manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 12.

54

Fragmento de boca, colo e bojo de panela (Fig. 10).
Lábio em aba ligeiramente alçada. Colo troncocónico e introvertido, diferenciado do bojo por um ressalto.
Pasta laranja-clara. Superfície externa rosada, com manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 12.

55

Fragmento de boca, colo e bojo de panela (Fig. 10).
Lábio em aba rectangular, alçada. Colo troncocónico e introvertido, diferenciado do bojo por um filete largo.
Pasta alaranjada. Superfície interna laranja-rosada. Superfície externa rosada, com manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 12.

56

Fragmento de boca, colo e bojo de panela (Fig. 10).
Lábio em aba alçada. Colo troncocónico e introvertido, diferenciado do bojo por um filete. Bojo decorado com uma canelura.
Pasta laranja-clara. Superfície interna laranja-clara, com manchas de queimadura. Superfície externa rosada, com manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 12.

57

Fragmento de boca, colo e bojo de pequena panela (Fig. 10).
Lábio em aba rectangular, ligeiramente ascendente. Colo troncocónico e introvertido, diferenciado do bojo por um filete.
Pasta cinzento-alaranjada. Superfícies rosadas, apresentando a externa vestígios de queimaduras.
Proveniente da Camada 12.

58

Fragmentos de boca, colo, bojo, asas e fundo de pequena panela (Fig. 10).
Lábio em aba. Colo troncocónico e introvertido, diferenciado do bojo por um filete. Bojo ovóide. Asas ovaladas e arqueadas, implantadas no bojo. Fundo convexo.
Pasta alaranjada. Superfície externa rosada, manchada.
Proveniente das Camadas 5 e 12.

59

Fragmento de boca e colo de panela (Fig. 10).
Lábio em pequena aba triangular e introvertida, decorada na face superior por uma canelura ondeada.
Pasta acinzentada, com cerne alaranjado. Superfícies rosadas, com manchas de queimadura.
Proveniente da Camada 12.

60

Fragmentos de boca, colo e bojo de panela (Fig. 10).

Lábio em aba rectangular alçada. Colo muito curto, troncocónico e introvertido, diferenciado do bojo por duas caneluras.

Pasta alaranjada. Superfície interna alaranjada. Superfície externa rosada, com manchas de queimadura.

Proveniente da Camada 12.

61

Fragmentos de boca, colo, asas, bojo e fundo de pequena panela (Fig. 10).

Lábio em aba curta e ligeiramente alçada. Colo muito curto e convexo. Asas de fita ovalada e arqueadas, arrancando do lábio e do colo. Bojo ovóide. Fundo convexo. Pasta laranja-clara. Superfície interna laranja-clara, com manchas de queimadura. Superfície externa rosada, com extensas manchas de queimadura.

Proveniente da Camada 12.

62

Fragmentos de boca, colo e bojo de panela (Fig. 10).

Lábio em aba rectangular, ligeiramente pendente. Colo troncocónico e introvertido, decorado com pequenas incisões verticais e diferenciado do bojo por caneluras.

Pasta alaranjada. Superfície externa rosada, manchada.

Proveniente da Camada 12.

63

Fragmento de boca, colo e asa de panela (Fig. 10).

Lábio em aba rectangular. Colo troncocónico e introvertido. Asa ovalada e arqueada. Arrancando do lábio e do colo.

Pasta alaranjada. Superfície interna alaranjada. Superfície externa rosada.

Proveniente da Camada 12.

64

Fragmento de boca e colo de panela (Fig. 10).

Lábio em aba pendente. Colo decorado com dois chanfros ondedados e entrecruzados.

Pasta alaranjada. Superfícies rosadas.

Proveniente da Camada 12.

65

Fragmento de boca, colo, asa e bojo de panela (Fig. 10).

Lábio boleado, diferenciado do colo por uma canelura. Colo curto e convexo. Asa ovalada, arrancando do lábio e do colo. Bojo decorado com uma canelura nos ombros.

Pasta rosa-alaranjada. Superfície interna rosa-alaranjada, manchada. Superfície externa rosada, com manchas de queimadura.

Proveniente da Camada 12.

66

Fragmento de boca, colo e bojo de panela (Fig. 10).
Lábio perolado, diferenciado do colo por uma canelura vincada. Colo curto e convexo. Ombros descáidos, decorados com uma canelura.
Pasta alaranjada, queimada. Superfícies rosadas, queimadas.
Proveniente da Camada 12.

67

Fragmento de boca, paredes, fundo e pega de caçarola (Fig. 11).
Lábio perolado, diferenciado das paredes por duas caneluras. Paredes curtas e ligeiramente arqueadas. Fundo convexo. Pega cilíndrica, comprida e oca, arrancando do lábio e da parede e terminando num anel horizontal.
Pasta laranja-clara, com uma faixa queimada junto à superfície externa.
Superfícies rosadas, com extensas manchas de queimadura.
Proveniente da Sondagem 29, Camada 4.

68

Tigela a que falta um fragmento na boca (Fig. 11).
Lábio boleado, sublinhado externamente por duas caneluras largas. Paredes arqueadas. Fundo em anel.
Pasta laranja-rosada. Superfície externa rugosa, de tonalidade rosada e com uma larga mancha cinzenta da cozedura. Superfície interna rosada e bem alisada.
Proveniente da Sondagem 24, Camada 11.

69

Púcaro muito fragmentado (Fig. 11).
Lábio muito curto e biselado, sublinhado por uma pequena canelura. Colo alto, largo e ligeiramente extrovertido, com um filete na base e diferenciado do bojo por uma canelura profunda. Asas gamiformes, ovaladas e ligeiramente alçadas, arrancando do meio do colo. Bojo largo, saliente, ovóide e relativamente curto. Fundo alto, de base em bolacha.
Pasta bege-alaranjada. Superfície externa rosada, manchada. Superfície interna alaranjada, extensamente manchada pelas cinzas.
Proveniente da Sondagem 25, Camada 7.

70

Fragmento de boca e paredes de prato em Sigillata Clara C, forma Hayes 50 (Fig. 12).
Pasta alaranjada, dura, compacta e fina, com minúsculos quartzos hialinos. Engobe alaranjado, fino e homogéneo, de brilho acetinado. Diâmetro da boca: ?
Proveniente da Camada 17.

71

Fragmento de boca e paredes de prato em Sigillata Clara C, forma Hayes 50 (Fig. 12).
Pasta rosa-avermelhada, dura, compacta e fina, com minúsculos quartzos hialinos. Engobe avermelhado, fino e homogéneo, de brilho acetinado, mostrando bandas de alisamento. Diâmetro da boca: ?
Proveniente da Camada 17.

Quadro das dimensões dos atributos das peças estudadas (cont.)											
N.º	Lábio			Asa		Colo		Fundo		Bojo	Alt.Total
	Diá.	Esp.	Alt.	Larg.	Esp.	Diá.	Alt.	Diá.	Alt.	Diá.	
43	58	3	3	12	7	-	-	47	8	73	74
44	92	10	31	-	-	-	-	-	-	-	-
45	82	7	40	-	-	-	-	-	-	-	-
46	72	4	27	-	-	-	-	-	-	-	-
47	80	5	29	-	-	-	-	-	-	-	-
48	78	5	34	-	-	-	-	-	-	-	-
49	70	5	28	-	-	-	-	-	-	-	-
50	194	10	6	-	-	-	-	-	-	-	-
51	220	22	14	-	-	-	-	-	-	-	-
52	140	14	8	14	13	133	16	125	15	164	160
53	160	13	9	-	-	126	13	-	-	-	-
54	139	13	6	-	-	126	15	-	-	-	-
55	149	14	7	-	-	136	14	-	-	-	-
56	160	15	9	-	-	150	19	-	-	-	-
57	98	10	5	-	-	87	10	-	-	-	-
58	99	10	5	12	9	90	12	81	5	103	97
59	-	13	6	-	-	-	15	-	-	-	-
60	160	15	8	-	-	151	5	-	-	-	-
61	102	12	6	16	9	92	6	87	-	102	-
62	230	22	15	-	-	217	21	-	-	-	-
63	230	17	10	25	16	-	-	-	-	-	-
64	228	15	7	-	-	-	-	-	-	-	-
65	120	8	10	19	13	120	14	-	-	-	-
66	194	13	15	-	-	194	11	-	-	-	-
67	348	12	12	172b	50	-	37a	320	-	-	-
68	143	6	6	-	-	-	56a	64	11	-	58
69	112	3	1	14	9	102	56	62	26	118	141

a: altura das paredes.

b: comprimento da pega.

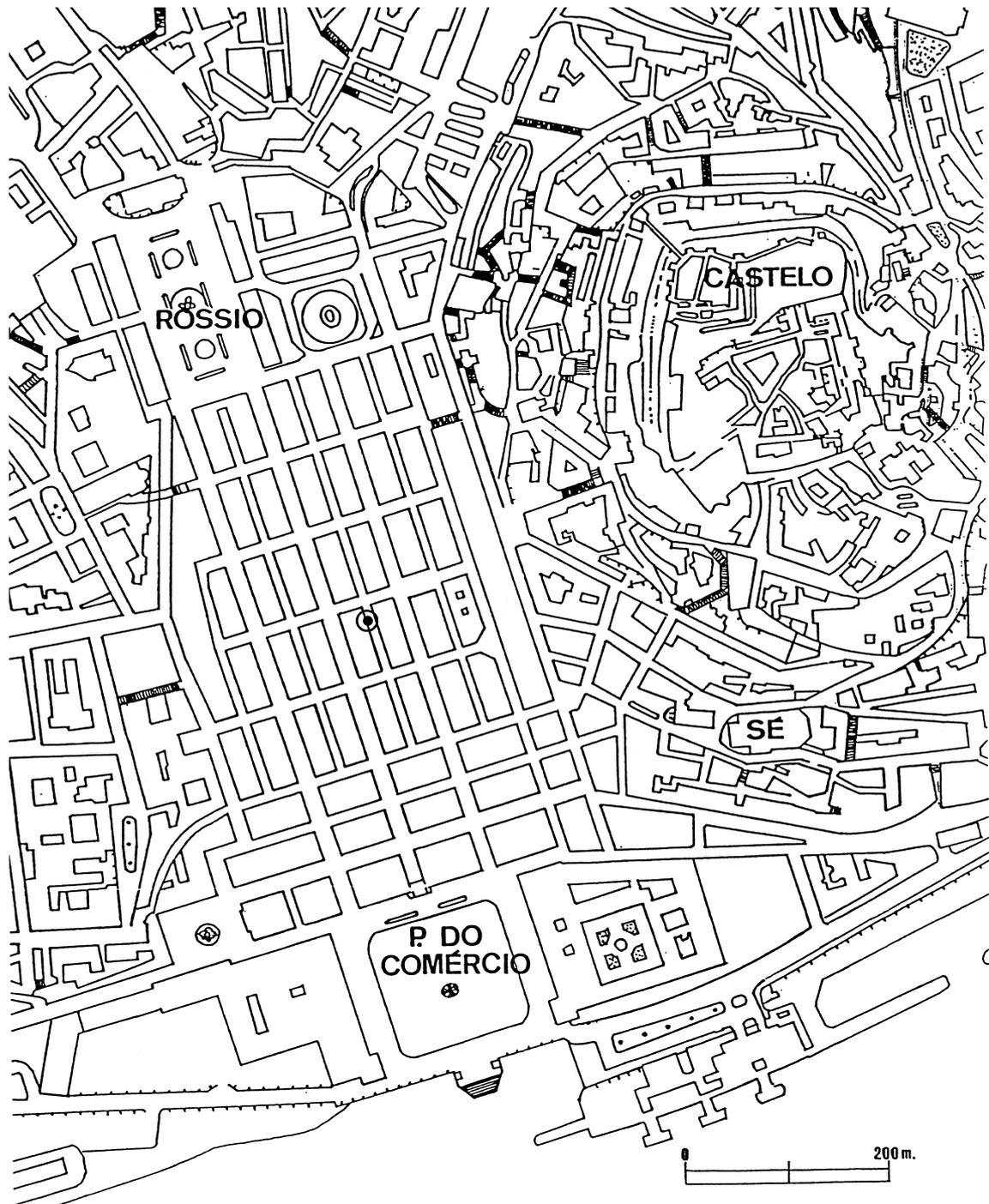


Fig 1 Planta de localização da “Sondagem 24” da Rua dos Correios.

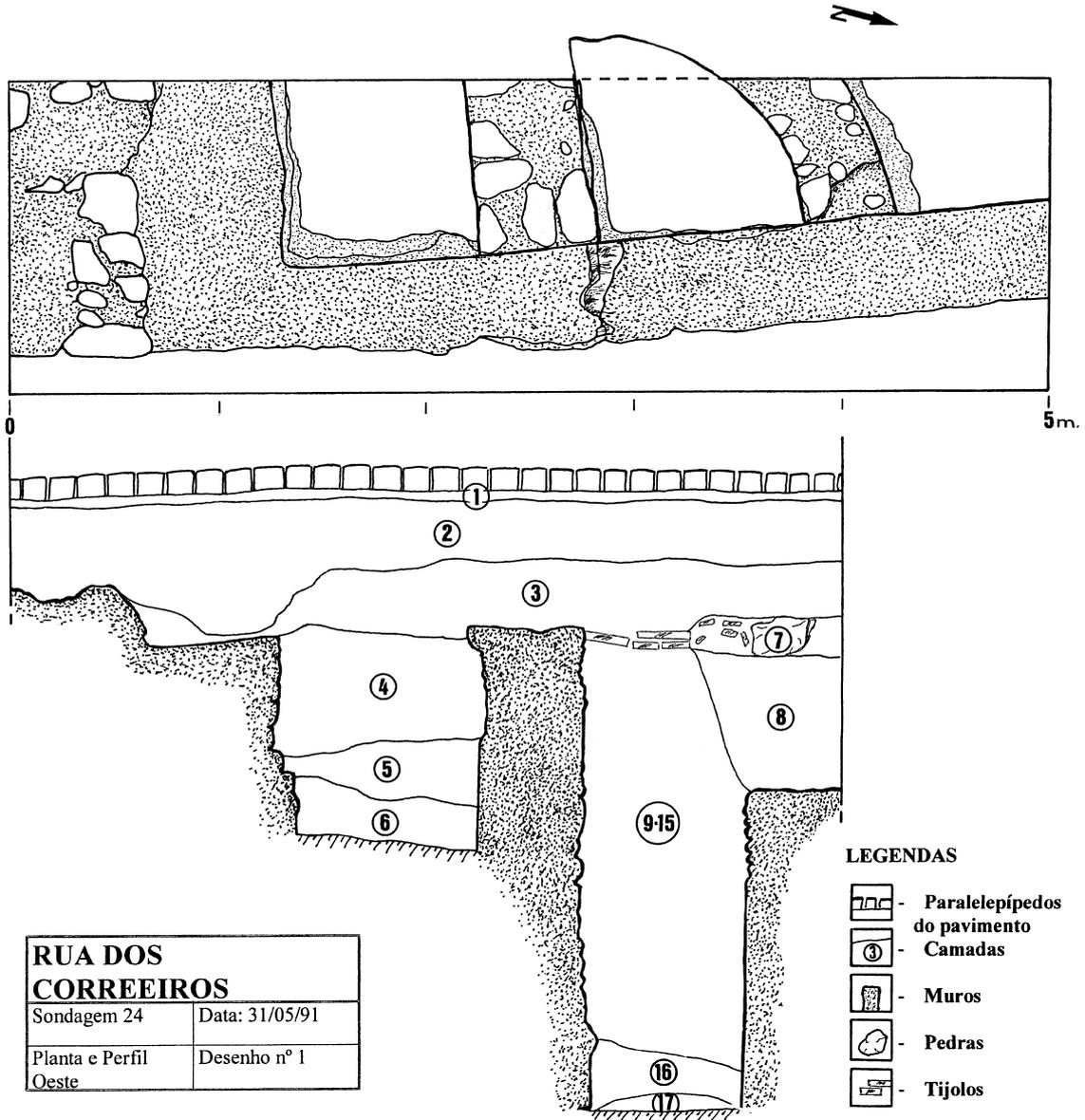


Fig 2 Planta e desenho do perfil Oeste da “Sondagem 24” da Rua dos Correiros.



Fig 3 A "Sondagem 24" da Rua dos Correiros vista de Norte.



Fig 4 Particular, visto de Este, da área Norte da "Sondagem 24".



Fig 5 Particular, visto de Oeste, da área Sul da "Sondagem 24".

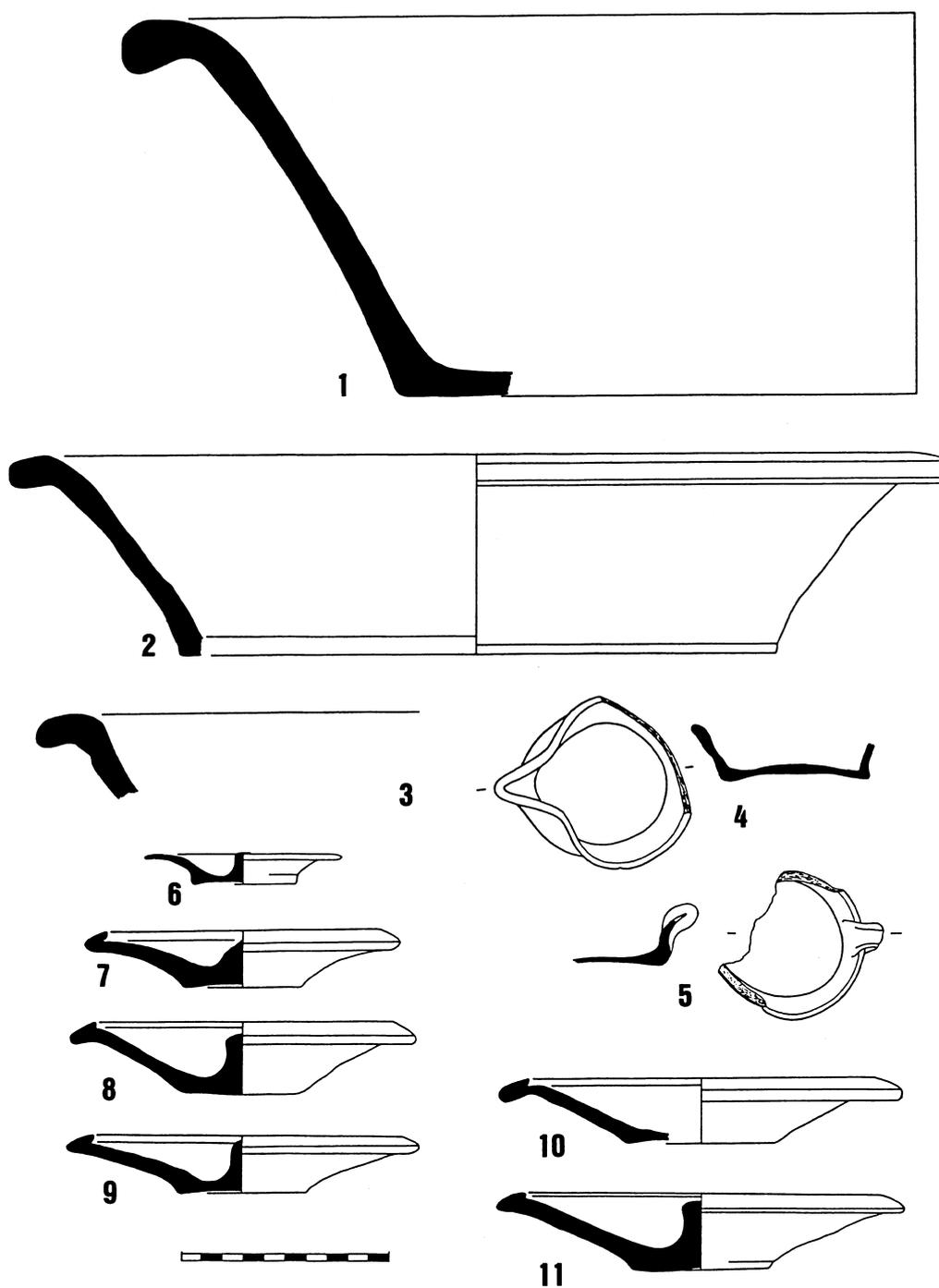


Fig 6 Algaridares (n.ºs 1 a 3), lamparinas (n.ºs 4 e 5) e testas extrovertidas (n.ºs 6 a 11).

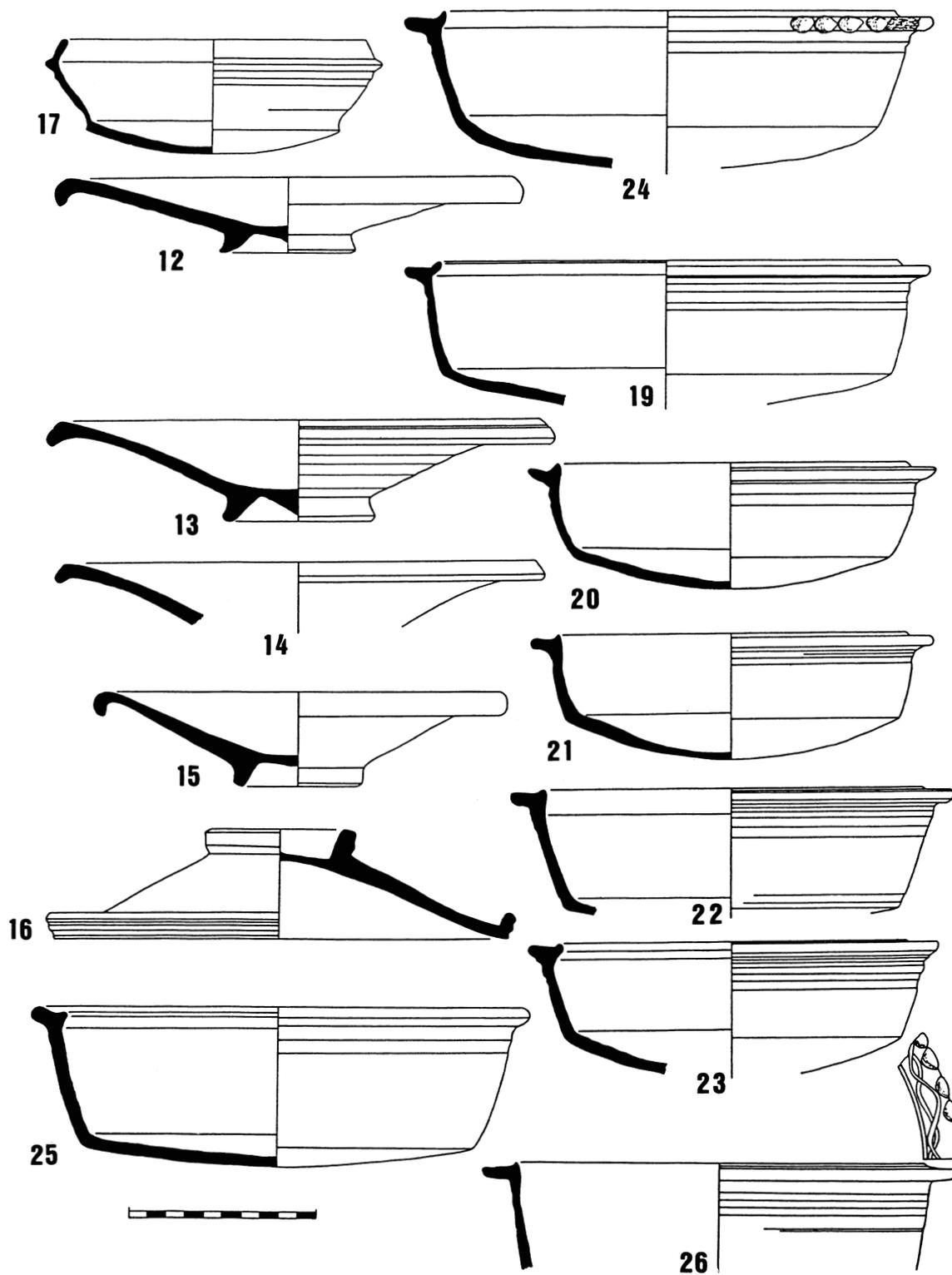


Fig 7 Testos introvertidos (n.ºs 12 a 16) e tachos (n.ºs 17 e 19 a 26).

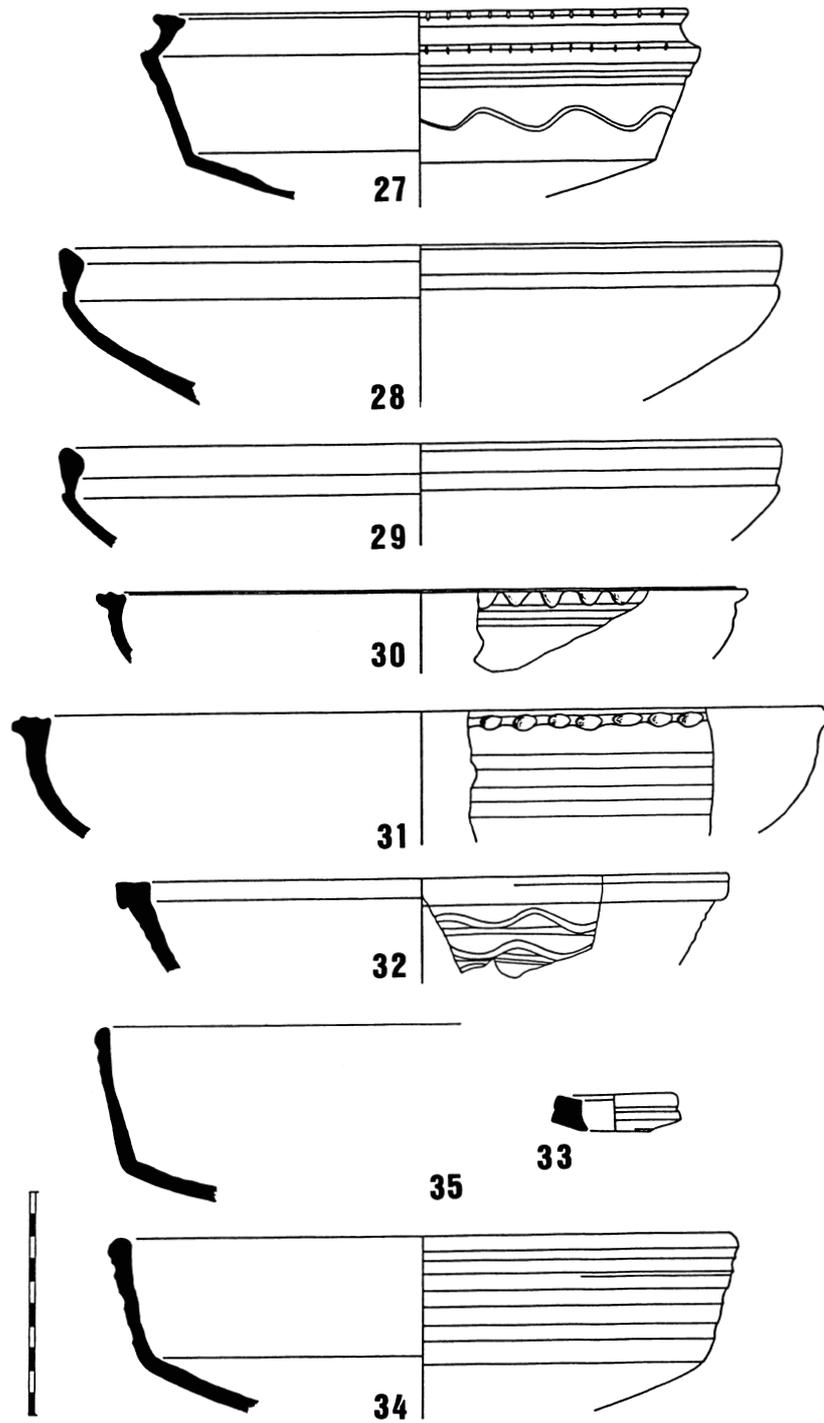


Fig 8 Terrina (n.º 27), taças (n.ºs 28 a 32), anel de pega de caçarola (n.º 33) e frigideiras (n.ºs 34 e 35).

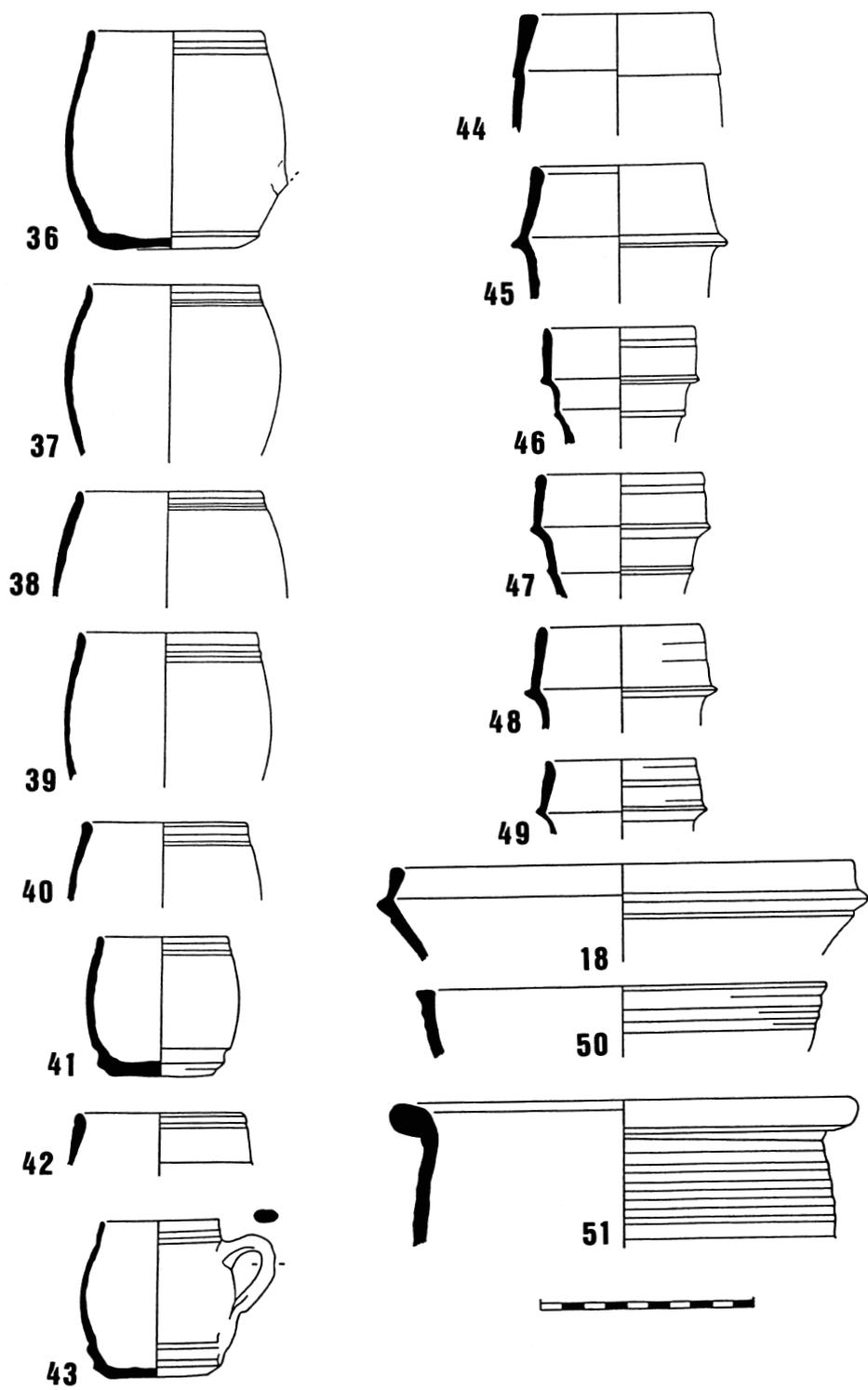
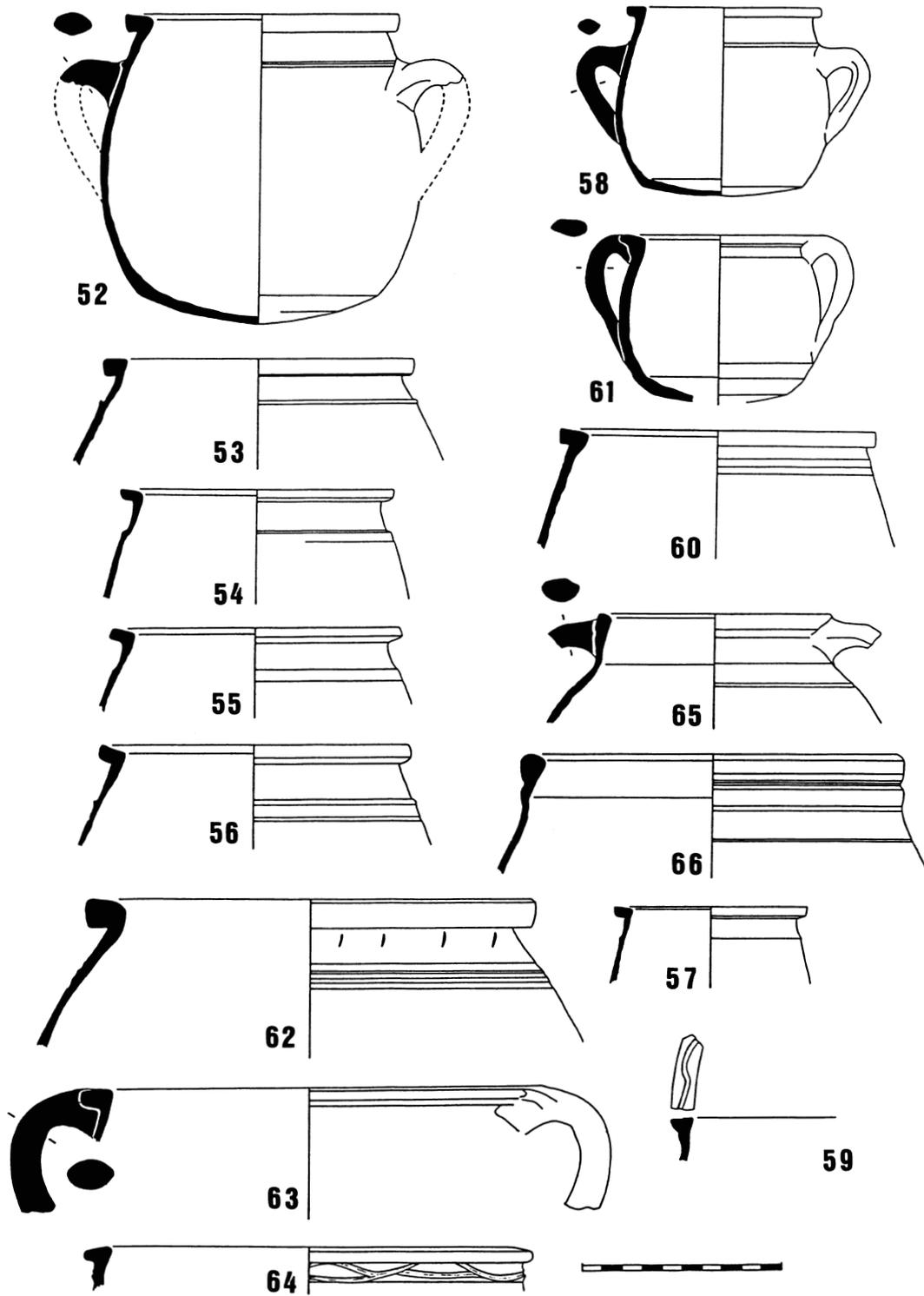


Fig 9 Terrina (n.º 18), copos (n.ºs 36 a 43), bilha (n.º 44), jarros (n.ºs 45 a 49), taça (n.º 50) e bacia? (n.º 51).

Fig 10 Panelas (n^{os} 52 a 66).

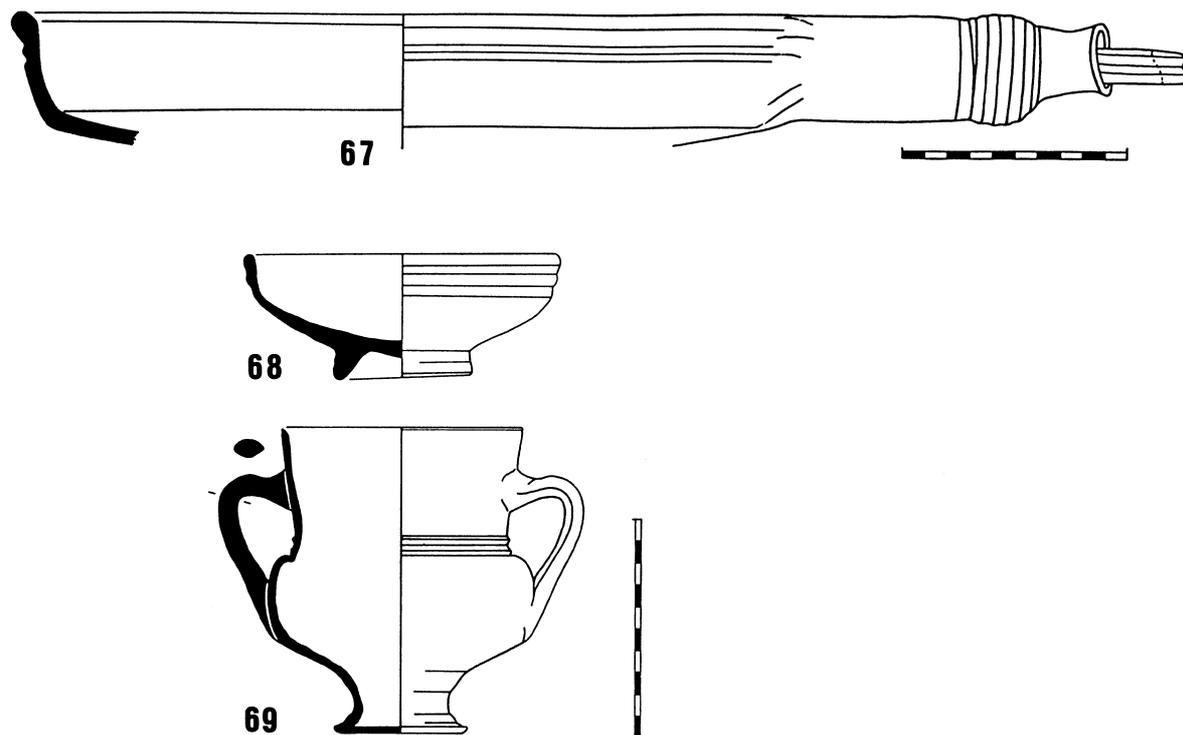


Fig 11 Caçarola da “Sondagem 29” (n.º 67), tigela da “Sondagem 24” (n.º 68) e púcaro da “Sondagem 25” (n.º 69).

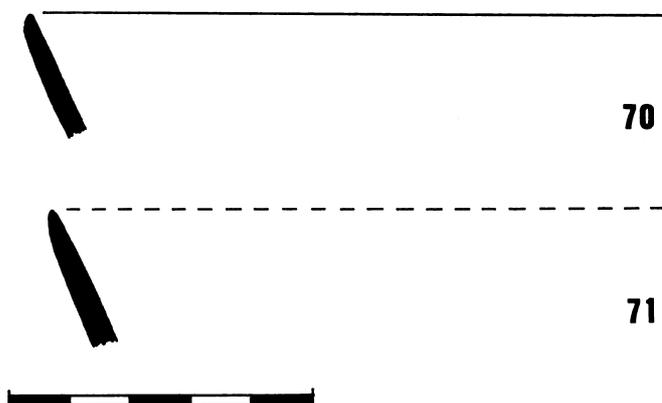


Fig 12 Sigillatas Claras C da “Sondagem 24”, Camada 17 (n.ºs 70 e 71).

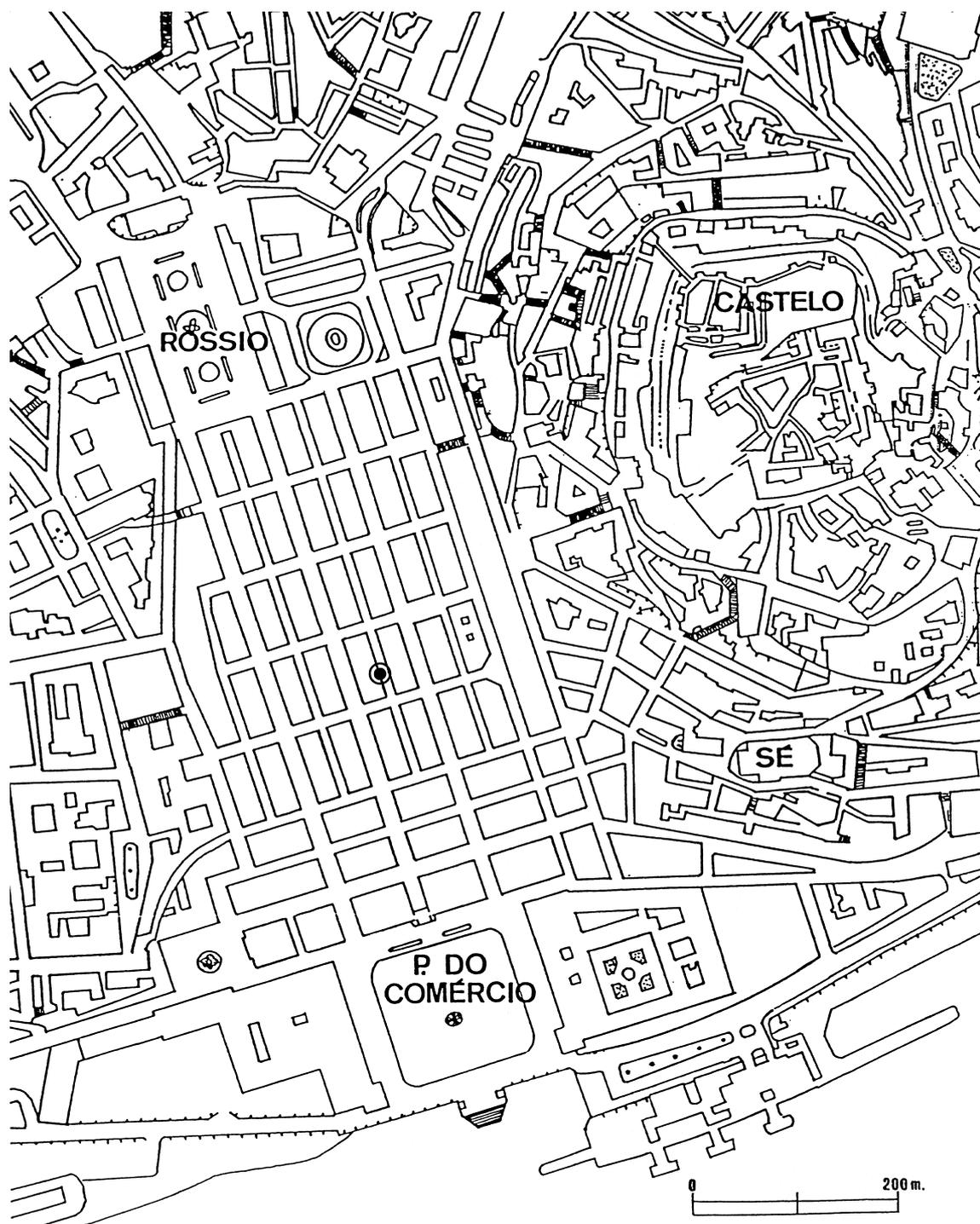
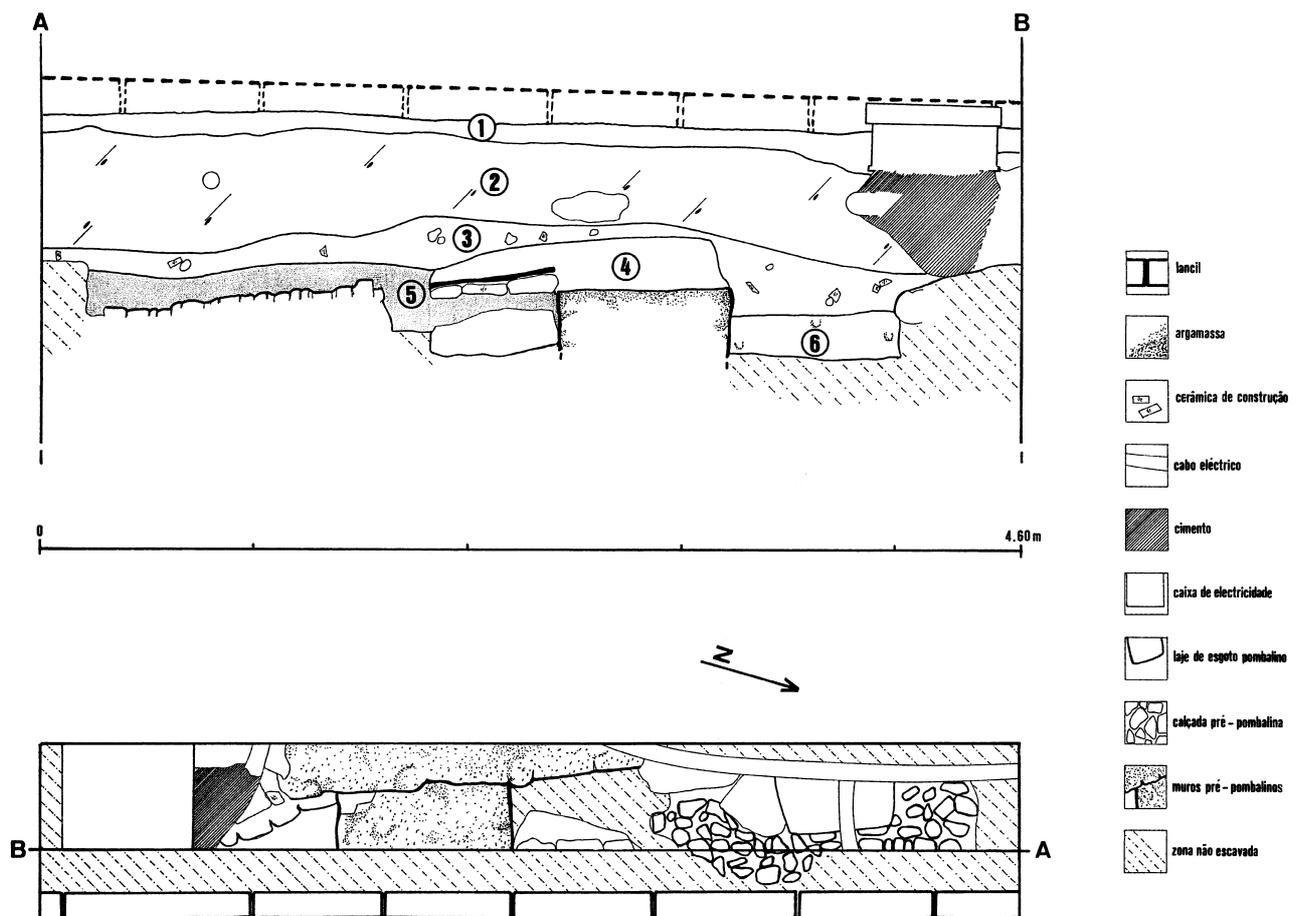


Fig 13 Planta de localização da “Sondagem 25” da Rua dos Correiros.



RUA DOS CORREIROS	
Sondagem 25	Data: 14/05/91
Perfil Este e Planta	Desenho nº 1

Fig 14 Planta e Corte Este da "Sondagem 25" da Rua dos Correiros.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. (1974) - *Cerâmica comum local e regional de Conimbriga*. (Suplemento de *Biblos*, 8). Coimbra: Universidade.
- BARATA, M. R. T.; BRAGA, M. L.; WAGNER, M. N. GUERRA, B.; ALVES, F. A.; NETO, J. (1989) - *Sismicidade de Portugal. Estudo da Documentação dos Séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Ministério do Planeamento e Administração do Território.
- CARDOSO, G.; RODRIGUES, S. (1991) - Alguns tipos de cerâmicas dos sécs. XI a XVI encontrados em Cascais. In *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental*. Mértola, p. 575-585.
- CARDOSO, G.; RODRIGUES, S. (1999) - Tipologia e cronologia de cerâmicas dos séculos XVI, XVII e XIX encontradas em Cascais. *Arqueologia Medieval*. Mértola. 6, p. 193-212.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (1995a) - Cerâmicas de Lisboa provenientes de contextos datados. Materiais de uma lareira de cozinha destruída pelo terramoto de 1755. In *Actas das I Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela: Câmara Municipal, p. 163-170.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (1995b) - Duas intervenções arqueológicas em Lisboa (Rua da Madalena e Rua do Ouro). *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa. 2, p. 63-74.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (1998) - Intervenção arqueológica na Rua João do Outeiro, nºs 36/44, na Mouraria, em Lisboa. In *Actas das II Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela: Câmara Municipal, p. 257-265.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (1999) - Brinquedos populares de Lisboa em barro vermelho, à época do Marquês de Pombal. *Olisipo*. Lisboa. 2.ª Série. 10, p. 66-70.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (2000) - Intervenção arqueológica na Rua de São Nicolau, nºs 107/111 (Lisboa). In *Actas do I Colóquio Temático Sobre Estudos de Lisboa - Séculos XV a XIX*. Lisboa. Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 231-252.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (no prelo) - Cerâmicas de barro vermelho da intervenção arqueológica na Calçada de São Lourenço, nºs 17/19, em Lisboa. In *Actas das III Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela.
- FERNANDES, I. C.; CARVALHO, A. R. (1997) - Intervenção arqueológica na Rua de Nenhures (Área Urbana de Palmela). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 11-12, p. 279-295.
- FERNANDES, I. C.; CARVALHO, A. R. (1998) - Conjuntos cerâmicos pós-medievais de Palmela. In *Actas das II Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela, p. 211-255.
- GASPAR, A.; AMARO, C. (1997) - Cerâmicas dos séculos XIII-XV da cidade de Lisboa. In *La Céramique Médiévale en Méditerranée. Actes du VI^e Congrès*. Aix-en-Provence, p. 337-345.
- SABROSA, A.; ESPÍRITO SANTO, P. (1992) - Almada Medieval/Moderna. Um projecto de investigação. *Al-madan*. Almada. 2.ª Série. 1, p. 5-12.
- TRINDADE, L.; DIOGO, A. M. D. (1997) - Intervenção arqueológica na Travessa da Madalena, nº 18, em Lisboa. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa. 3, p. 67-80.
- TRINDADE, L.; DIOGO, A. M. D. (1998 a) - Cerâmicas da época do terramoto de 1755 provenientes de Lisboa. In *Actas das II Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela, p. 349-353.
- TRINDADE, L.; DIOGO, A. M. D. (1998b) - Intervenção arqueológica nas Escadinhas da Saúde, em Lisboa. *Olisipo*. Lisboa. Série II. 7, p. 21-30.
- TRINDADE, L.; DIOGO, A. M. D. (2000) - Elementos sobre o cemitério do adro da igreja de São Domingos. In *Actas do I Colóquio Temático Sobre Estudos de Lisboa - Séculos XV a XIX*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 59-71.
- TRINDADE, L.; DIOGO, A. M. D. (no prelo a) - Cerâmicas de barro vermelho de entulhos do terramoto de 1755 provenientes da Sondagem 14 da Rua dos Correiros, em Lisboa. In *Actas das III Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela.
- TRINDADE, L.; DIOGO, A. M. D. (no prelo b) - Intervenção arqueológica na Rua dos Correiros, em Lisboa. In *Actas do II Colóquio Temático Sobre Estudos de Lisboa - Séculos VIII a XV*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.

